



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,**  
**CONTABILIDADE, SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS**  
**CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

**ISABELA EVANGELISTA COSTA**

**FORMAÇÃO DIDÁTICA DE DOCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO EM**  
**INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UM ESTUDO**  
**OBSERVACIONAL**

**FORTALEZA**

**2013**

ISABELA EVANGELISTA COSTA

FORMAÇÃO DIDÁTICA DE DOCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO EM  
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UM ESTUDO  
OBSERVACIONAL

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Profa. Ms. Joelma Soares da Silva.

FORTALEZA

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

---

C872f Costa, Isabela Evangelista.  
Formação didática de docentes de Secretariado Executivo em instituições públicas de Ensino Superior no Brasil: um estudo observacional / Isabela Evangelista Costa - 2013.  
47 f.: il.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo. Fortaleza, 2013.  
Orientação: Profa. Joelma Soares da Silva.

1.Docência 2.Secretariado 3.Didática - Ensino. I. Título

---

CDD 651.3741

ISABELA EVANGELISTA COSTA

FORMAÇÃO DIDÁTICA DE DOCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO EM  
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UM ESTUDO  
OBSERVACIONAL

Monografia apresentada ao Curso de  
Secretariado Executivo do Departamento de  
Administração da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Joelma Soares da Silva (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Conceição de Maria Pinheiro Barros  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Sônia Regina Amorim Soares  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

À minha mãe, Liduína e ao meu pai, Manoel.

Ao meu irmão, Lucas e ao meu sobrinho,  
Pedro Vitor.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por conduzir-me na trajetória da vida e por permitir a conclusão do curso de graduação.

À minha família, minha mãe Líduína, meu pai Manoel e meu irmão Lucas pelo apoio e incentivo.

À professora Joelma Soares da Silva, pela dedicação na orientação desse trabalho.

As professoras participantes da Banca examinadora, Conceição de Maria Pinheiro Barros e Sônia Regina Amorim Soares.

Aos professores e coordenadores de cursos de Secretariado Executivo que colaboraram com a pesquisa.

## RESUMO

O objetivo geral do trabalho é identificar os meios utilizados por uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil para sua formação didática. A relevância de tal assunto faz-se presente, tendo em vista que, pensar como ocorre a formação docente também é essencial para a carreira docente. Para a consecução de tal objetivo foi realizada, inicialmente, uma revisão de literatura sobre docência no ensino superior e formação didática para o ensino superior. Em seguida, foi realizada uma pesquisa descritiva qualitativa, utilizando-se o método observacional. Foram observados os currículos Lattes de uma amostra de 49 docentes de Instituições Públicas de Ensino Superior do Brasil e ocorreu a análise de conteúdo dos dados obtidos. Identificou-se, portanto, que a maioria dos docentes da amostra está inserida no contexto de pós-graduação *strictu sensu* em Educação e em outras áreas, dentre elas Administração, Desenvolvimento, Letras e Engenharia. Além disso, conheceu-se a formação *lato sensu* da amostra de docentes em Educação e em outras áreas, dentre elas Gestão Estratégia, Gestão de Pessoas e Administração. Tornou-se conhecida também a formação complementar em didática da amostra de docentes, a qual é realizada por meio de cursos e participação em eventos sobre Educação e Didática. Assim, foi possível identificar os meios utilizados para a formação didática da amostra pesquisada de docentes de Secretariado Executivo.

**Palavras-chave:** Secretariado Executivo. Docência. Formação Didática.

## **ABSTRACT**

The overall objective is to identify the means used by a sample of teachers from the Executive Secretariat of Public Institutions of Higher Education in Brazil for its didactic training. The relevance of such a subject is present, considering that, think how teacher training is also essential for a teaching career. To achieve this goal was initially conducted a review of literature on teaching in higher education and didactic training for higher education. Then, a qualitative descriptive study was conducted, using the observational method. The Lattes curricula of a sample of 49 teachers from Public Institutions of Higher Education of Brazil were observed and the content analysis of the data occurred. It was identified, so that the majority of teachers in the sample is placed in the context of postgraduate education in the strict sense and in other areas, among them Administration, Development, and Engineering Letters. Furthermore, known to sensu lato training sample of teachers in education and other areas, among them Strategy Management, People Management and Administration. It also became known in the further education of teachers teaching the sample, which is accomplished through courses and participation in events on Education and Teaching. Thus, it was possible to identify the means used for teaching the training of teachers surveyed sample of the Executive Secretariat.

**Keywords:** Executive Secretary. Teaching. Didactic Training



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Quem é o docente do ensino superior? .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Atuação do docente do ensino superior .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>Docência do ensino superior e o impacto na formação do discente universitário .....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>FORMAÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Formação para docência do ensino superior .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>Formação didática para o ensino superior.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3</b>	<b>Didática em Secretariado Executivo .....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>Classificação da pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>4.2</b>	<b>Estratégia de pesquisa .....</b>	<b>29</b>
<b>4.3</b>	<b>Coleta dos dados .....</b>	<b>30</b>
<b>4.4</b>	<b>Análise dos dados.....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>34</b>
<b>5.1</b>	<b>Formação <i>strictu sensu</i> dos docentes de Secretariado Executivo .....</b>	<b>35</b>
<b>5.2</b>	<b>Formação didática dos docentes de Secretariado Executivo .....</b>	<b>37</b>
<b>5.3</b>	<b>Formação complementar em didática dos docentes de Secretariado Executivo .....</b>	<b>39</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Secretariado Executivo tem um papel relevante no cenário social contemporâneo, tendo em vista a ampla possibilidade de atuação do profissional dessa área. Nesse sentido, percebe-se que a formação acadêmica é necessária para a construção de uma trajetória profissional pautada no conhecimento adquirido na academia.

A figura docente tem fundamental importância no processo formativo em Secretariado Executivo. Assim sendo, refletir sobre a formação dos professores que integram o corpo dos cursos é de suma relevância. Tal formação é ampla e complexa e ocorre em várias esferas. Pode-se citar, então, formação específica da sua área de atuação docente, formação didática, formação oficial e formação social.

De tal modo, esse trabalho delimitou sua questão de pesquisa para nortear a sua investigação tomando como referência a formação didática dos professores de cursos de Secretariado Executivo. A formação didática tem bastante relevância para o desenvolvimento da atividade docente, pois é essencial ter essa compreensão também no ensino superior.

Os docentes que lecionam nos curso de Secretariado Executivo têm uma grande responsabilidade, a de repassar aos alunos as teorias e construtos do saber em Secretariado Executivo e de áreas relacionadas, por esse motivo precisam ter conhecimentos adquiridos por meio de formação e qualificação para o melhor desenvolvimento da prática docente.

O docente necessita de qualificação e formação para o exercício da docência, pois “[...] para seguir a carreira acadêmica, são exigidos, especialmente, dois importantes requisitos: aperfeiçoamento intelectual contínuo e vocação sacerdotal para a repetição, o estudo e a pesquisa” (FARIAS; REIS, 2008, p.172).

Diante do exposto, nota-se a relevância da investigação proposta nesse estudo. Os futuros resultados dessa pesquisa demonstrarão, por meio da análise dos dados, como ocorre essa busca pela formação didática para o exercício da docência nos cursos de Secretariado Executivo. Assim, esse trabalho busca responder a seguinte questão: como os docentes de Secretariado Executivo das Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil buscam formação didática?

O objetivo geral do trabalho é identificar os meios utilizados por uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil para sua formação didática. Os objetivos específicos são:

- i) Identificar as áreas de formação *strictu sensu* de uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil;
- ii) Conhecer a formação *lato sensu* de uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil;
- iii) Tornar conhecida a formação complementar em didática realizada por uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil.

Para consecução de tais objetivos, utilizou-se a revisão de literatura, na qual foram estudados dentre alguns teóricos Gil (2011), Veiga (2010), Piletti (2010) e Anatsiou (1998). Na metodologia da pesquisa, Bauer (2011), Flick (2004) e Bardin (1977) estão entre os teóricos estudados.

O presente trabalho monográfico está estruturado com essa Introdução, logo após com um capítulo sobre Docência no Ensino Superior e outro sobre Formação Didática para o Ensino Superior, em seguida tem-se a Metodologia da Pesquisa, a Análise e Apresentação dos dados e as Considerações Finais.

## 2 DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Lecionar é uma atividade inerente à docência, mas, além disso, é relevante levar em consideração os demais aspectos relacionados. Assim, o exercício da docência no ensino superior, dentre outros aspectos, refere-se ao professor e à sua formação para o ofício do magistério e ao aluno e à sua formação enquanto discente universitário, outro ponto importante relativo ao tema são os processos de ensino e aprendizagem.

### 2.1 Quem é o docente do ensino superior?

A docência no ensino superior requer bastante dedicação e um constante aperfeiçoamento para o seu exercício. Com efeito, Gil (2011, p.37) afirma que “Requer-se hoje um professor universitário competente.” Competência pode ser entendida como “[...] *uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles*” (PERRENOUD, 1999, p.7, grifo do autor). Nesse sentido, Gil (2011, p.37) também afirma que

Essas competências são entendidas menos como potencialidades dos seres humanos e mais como aquisições ou aprendizados construídos. Elas só se efetivam por meio de aprendizados que não ocorrem espontaneamente nem se realizam da mesma forma em cada indivíduo. Logo, os professores precisam aprender estas competências para desenvolvê-las.

O constante aperfeiçoamento contribui significativamente no desenvolvimento da atividade docente, tornado os processos de ensino e aprendizagem mais completos, pois o professor que leciona determinado conteúdo e que tem embasamento para isso torna sua abordagem mais enriquecedora. Lopes (2011, p. 35) acredita que:

A formação é uma ação intencional do sujeito sobre si mesmo, é a busca do docente pela sua identidade e desenvolvimento profissional, por novos conhecimentos que serão colocados em prática em suas salas de aulas, prática esta que será base para a reflexão sobre sua ação com objetivo de aperfeiçoá-la.

Deve-se levar em consideração na formação para a docência universitária, que os graduados que se formaram em cursos de bacharelado, não estudaram durante a sua integralização curricular disciplinas de caráter pedagógico, tais como as que são relativas à didática e metodologia de ensino. Nesse sentido, Lopes (2011, p.34) destaca que:

A formação em bacharelado no Brasil é uma formação mais técnica, voltada a

formar profissionais para atender determinados setores da economia e sociedade, contudo é imprescindível para essa formação a inserção de elementos que possibilitem os egressos serem disseminadores do conhecimento adquirido na universidade.

Os graduados em cursos de bacharelado e tecnólogo, que optem por exercer a docência no ensino superior podem buscar formação por meio de cursos de pós-graduação *strictu-senso*. Além disso, podem complementar ao seu processo contínuo de aperfeiçoamento, atividades e cursos extras. Assim sendo, na procura pela qualificação para o melhor desempenho da atividade docente no magistério superior, “[...] alguns professores procuram cursos além da sua formação técnica/bacharel, como curso de especialização em Metodologia do Ensino e/ou cursos de formação inicial e continuada de professores.” (LOPES, 2011, p. 35-36).

De acordo com o Art. 44 da Lei nº 9.394/1996 que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), inciso III, a educação superior abrange em nível de pós-graduação, “[...] programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino” (BRASIL, 1996). Ressalte-se que a pós-graduação *strictu sensu* proporciona a continuidade das atividades acadêmicas, buscando assim, aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos e a especialização em determinada área do saber a qual se tenha interesse.

O Art. 66 da LDB declara que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.” Complementa ainda em seu parágrafo único que “O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico” (BRASIL, 1996).

Contudo, verifica-se nos cursos de pós-graduação, em nível de mestrado, que a formação didática e pedagógica geralmente não está presente na integralização curricular.

Embora os cursos de mestrado sejam considerados atualmente o principal meio institucional de preparação de professores para o ensino superior, não contemplam de modo geral a formação pedagógica. Poucos são os programas de mestrado que oferecem disciplinas dessa natureza (Gil 2011, p.20).

Nesse sentido, Gil (2011, p.21) destaca ainda que

Os programas de mestrado têm como objetivo proporcionar a seus participantes conhecimentos e habilidades para a realização pesquisas científicas, o que constitui sem dúvida um dos mais importantes requisitos de um professor nesse nível de ensino, pois o que se espera é que ele não seja apenas um reprodutor, mas também

construtor de conhecimento. Mas a inexistência de disciplinas de caráter didático pedagógico nesses programas deixa uma lacuna em sua formação (GIL, 2011, p.21).

Diante do exposto, o docente do ensino superior precisa procurar para complementar a sua formação, cursos e atividades referentes aos conceitos e práticas didáticas, para que aliados aos conhecimentos específicos sejam utilizados, proporcionando um desempenho satisfatório do processo de ensino e aprendizagem.

O professor do ensino superior geralmente precisa conciliar o exercício da docência com a busca pela formação e qualificação para o melhor desempenho da prática docente. Desse modo, a conciliação dessas duas ações constitui-se como a realidade vivenciada por vários professores e exige equilíbrio na sua carreira profissional.

A busca pela qualificação, pelo aperfeiçoamento para o exercício da docência superior certamente agrega bastante valor ao ensino dos conhecimentos específicos, assim também como um bom crescimento e desenvolvimento profissional do docente. Faria e Reis (2008, p. 170) afirmam que “A legislação do professor e as políticas públicas enfatizam como exigência para o acesso à docência, o domínio e a profundidade dos conhecimentos da área e na disciplina que irá lecionar.”

Além da necessidade do professor procurar adquirir o embasamento essencial ao exercício da docência em um processo contínuo e abrangente, o conhecimento de maneira geral deve fazer parte da sua formação, pois “[...] o professor universitário precisa ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função” (GIL, 2011, p.1).

Verifica-se que a busca pelo conhecimento é notória na sociedade, pois atualmente, vive-se na sociedade do conhecimento, o que não é diferente para o docente, pois a sua trajetória profissional e intelectual demanda um amplo conhecimento acerca dos assuntos lecionados. Conforme Vergara (2010, p.19), “A sociedade da informação gera e nutre a sociedade do conhecimento, aquela que resulta de experiências, de valores, do estabelecimento de relações, da elaboração da informação de forma contextualizada e refletida”.

Percebe-se que a formação para a atividade docente no ensino superior deve ser um processo permanente e integrado, o qual possibilite abranger os mais variados aspectos requisitados para o ofício do magistério, tais como os conhecimentos específicos e as questões de natureza pedagógica. Deve-se ainda levar em consideração os diversos papéis desempenhados pelo docente.

Gil (2011) lista vários desses papéis do professor do ensino superior, os quais são: administrador, especialista, aprendiz, membro de equipe, participante, didata, educador, diagnosticador de necessidades, conferencista, modelo profissional, modelo de professor, facilitador da aprendizagem, assessor do estudante, mentor, avaliador, assessor de currículo, preparador de material, elaborador de guias de estudo, líder, agente de socialização, instrutor, animador de grupos, pesquisador, pessoa, planejador de disciplina, *coach* e conselheiro.

Por todos os motivos expostos, é notório um conjunto de aspectos requisitados para a docência no ensino superior, a qual exige formação que se configura como um desses aspectos essenciais.

## **2.2 Atuação do docente do ensino superior**

O ensino superior é formado por um conjunto de atores e fatores que se fazem necessários para que o seu desenvolvimento seja de excelência. Podem ser citados como integrantes do processo ensino e aprendizagem no ensino superior o professor e o aluno. Nesse cenário, a figura docente é responsável pela formação acadêmica, no que diz respeito aos conteúdos estudados em sala de aula e em diversas situações sobre o conhecimento e a prática profissional.

Alguns desafios presentes na realidade da docência universitária são os aspectos requisitados tais como possuir conhecimentos técnicos, ser mediador do processo de aprendizagem e ter visão de futuro (GIL, 2011). Conforme Perrenoud (2000) algumas competências essenciais aos docentes são organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, trabalhar em equipe, utilizar novas tecnologias, enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão e administrar sua própria formação contínua.

Nota-se que “São muitos os trabalhos que se propõem a apresentar os atributos do bom professor. Mas quando se considera que são tantos os papéis que lhe cabe desempenhar, percebe-se que sua definição não constitui tarefa das mais fáceis” (GIL, 2011, p. 26). De tal modo, é possível “[...] considerar que a efetiva prática do professor universitário repousa sobre um tripé que envolve os conhecimentos específicos relacionados à matéria, às suas habilidades pedagógicas e à sua motivação (GIL, 2011, p.15).

Ainda sobre a importância do papel do professor, Piletti (2010, p.33) relata que o

professor “[...] colabora na aprendizagem do aluno, mas esta depende do próprio aluno.” Percebe-se, portanto, que embora, o processo de aprendizagem seja responsabilidade do aluno, tendo em vista que, ele é responsável por desenvolver as atividades acadêmicas com êxito e colaborar positivamente para a reflexão, tal conhecimento, se constitui com a participação docente. Nesse sentido, observa-se a necessidade de conhecer o público o qual serão destinadas as aulas, pois é importante

Saber, por exemplo, o que os estudantes pensam acerca do curso que estão fazendo ou quais as suas aspirações profissionais pode auxiliar os professores tanto na redefinição dos conteúdos programáticos e das técnicas de ensino quanto no estabelecimento de estratégias e táticas para lidar com os estudantes” (GIL, 2011, p.41).

A aprendizagem baseada na corresponsabilidade de alunos e professores tende a ser mais construtiva para ambas as partes e para todos que algum modo estão envolvidos nessa trajetória acadêmica. Assim, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais significativo. Piletti (2010, p. 34) afirma que “Há uma relação intrínseca entre o ensino e a aprendizagem. Não há ensino se não há aprendizagem.”

De tal modo, esse processo necessita de uma estruturação coerente com o desenvolvimento de suas atividades. Para uma melhor definição do plano de ensino, o professor precisa levar em consideração que é relevante conhecer os estudantes da turma a qual irá lecionar.

O professor, ao definir os objetivos de ensino, selecionar os conteúdos e determinar as estratégias de ensino, leva em consideração uma certa homogeneidade da classe. Mas naturalmente, os estudantes apresentam muitas diferenças entre si. Assim, sabendo como se distribuem os estudantes, segundo certas variáveis relevantes, o professor passa a dispor de um conjunto importante de informações capazes de auxiliá-lo no trabalho docente (GIL, 2011, p.41).

Percebe-se então a relevância das disciplinas lecionadas, a estrutura física do ambiente acadêmico, que o conjunto de fatores e atores do processo de formação acadêmica caminham unidos e devem ser organizados para propiciarem um processo de aprendizagem de excelência.

A docência envolve ainda um relevante aspecto que é a relação aluno-professor, o relacionamento interpessoal está presente na sala de aula, pois professores e alunos comunicam-se interagindo constantemente no processo de ensino-aprendizado (GIL, 2011). “Toda a vida em sala de aula é constituída por relações interpessoais” (GIL, 2011, p.56).

Nesse sentido, o bom relacionamento é de grande significância no desenvolvimento da didática em sala de aula, pois agrega mais valor à abordagem dos



conteúdos lecionados, além de contribuir para o melhor desenvolvimento da atividade docente. Gil (2011, p. 58) afirma que:

[...] os professores não programam o relacionamento com os estudantes como programam outras atividades docentes. Mas à medida que consideram a sala de aula como lugar de relacionamento, passam a vislumbrar um horizonte mais amplo de possibilidades, inclusive didáticas. O modo como se efetiva a relação com os estudantes influencia não apenas o aprendizado dos conteúdos ministrados, mas também a satisfação pessoal e profissional do professor. Assim, tratar da relação professor-aluno em sala de aula significa tratar de todo o processo de ensino-aprendizado.

Dessa maneira, nota-se que a atuação no magistério superior é ampla e complexa. Ampla, pois envolve um número significativo de habilidades e competências, uma formação sólida e que seja abrangente para o exercício da docência. Complexa no que concerne a todo o processo de formação e qualificação, à prática docente, ao relacionamento com os discentes e à totalidade da estrutura acadêmica. Tal heterogeneidade de exigências concede à docência o caráter desafiador em face da realidade atual.

De tal modo, é essencial assumir todas as responsabilidades inerentes à docência. Percebe-se ainda que o sólido exercício da docência proporciona uma grande contribuição para o desenvolvimento acadêmico, cultural, científico e da cidadania na sociedade. Piletti afirma que “Embora o professor profissional não seja o único agente da educação, ele desempenha e continuará a desempenhar um papel muito importante na educação das futuras gerações” (PILETTI, 2010, p.18).

A docência do ensino superior remete ao processo formativo característico do magistério, assim há uma relação nítida com a formação do discente universitário. Observa-se, então, a relevância da instrução do aluno por parte do professor para o embasamento e construção da sua trajetória acadêmica e profissional.

### **2.3 Docência do ensino superior e o impacto na formação do discente universitário**

O docente do ensino superior tem a grande responsabilidade na formação dos profissionais que futuramente atuarão no mercado de trabalho. Desse modo, esse relevante aspecto deve ser levado em consideração no desenvolvimento das atividades acadêmicas. O mercado busca profissionais qualificados a exercerem sua profissão, que tenham a formação adequada para o desenvolvimento das atividades inerentes a uma boa atuação profissional. Ressalte-se que tão relevante quanto o mercado de trabalho, é a construção do pensamento

crítico e reflexivo, o qual permite o desenvolvimento e formação de um profissional que entenda o papel que irá exercer na sociedade por meio da sua profissão.

A docência do ensino superior exige uma formação que possibilite a atuação efetiva, no que concerne ao fato do professor lecionar para um significativo número de discentes. Assim, “[...] o professor que conhece bem os conteúdos da disciplina que ministra demonstra muito mais segurança ao ensinar, expõe com maior propriedade e é capaz de responder sem maiores dificuldades às perguntas formuladas pelos alunos” (GIL, 2011, p.15).

O estudante demanda do professor um vasto conhecimento sobre a sua área específica do saber, porém é indispensável que esse saber caminhe associado com a didática adequada a cada conteúdo ministrado.

Convém lembrar que a aprendizagem não é apenas um processo de aquisição de novas informações. É, antes demais nada, um processo de aquisição de novos modos de perceber, ser, pensar e agir. Os próprios procedimentos de ensino são temas de conteúdos de aprendizagem, pois é também através deles que o aluno adquire novos modos de perceber, ser e agir. Por isso, atualmente, o conteúdo é visto de duas formas: como um dos meios de favorecer o desenvolvimento integral do aluno e como conhecimento de dados, fatos e conceitos, que conduzam à compreensão e retenção de informações (PILETTI, 2010, p.90).

Percebe-se que “Um traço típico do educador que impressiona aos alunos é o fato dele ser um indivíduo consistente e real, que possui conhecimento sobre o assunto e acredita em sua capacidade de transmiti-lo” (FARIA; REIS, 2008, p. 173). A formação acadêmica proporciona o embasamento teórico necessário a um desempenho satisfatório da prática profissional. Dessa maneira, o discente procura adquirir por meio da aula e das atividades acadêmicas o conhecimento que embasa a construção da sua trajetória profissional. Ele pode ter uma compreensão prévia sobre a graduação a qual escolheu cursar ou ter noções das práticas profissionais. Dessa maneira, a teoria é estudada e a prática profissional é conhecida ou aperfeiçoada pelos alunos por intermédio dos professores.

O curso de graduação deve preparar o discente para a atuação profissional buscando conhecer o mercado para que o aluno adquira o embasamento teórico necessário para a prática profissional, porém, deve levar em consideração toda a questão acadêmica envolvida no decorrer do curso para que a integralização curricular seja organizada observando-se o mercado e a academia.

Realizar a interação entre o conhecimento e o aluno é função do docente. É preciso também que o professor não veja sua disciplina como singular, mas que fique atento à importância da interdisciplinaridade. A educação tem papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos indivíduos, assim, a contribuição do educador é fundamental na preparação de adultos e jovens ajudando-os a encarar o lado profissional, auxiliando o discente também na construção e na elaboração do saber,

bem como mostrando a melhor maneira de se absorver as informações transmitidas (FARIA; REIS, 2008, p.172).

O docente tem um papel importante na instrução acadêmica dos discentes, tendo em vista que, muitas vezes, é partir dos professores que se adquirem conhecimentos mais consolidados relativos à profissão. Assim sendo, o professor precisa estar atento ao desenvolvimento do seu plano de ensino, visto que é necessário

[...] determinar de início o que o aluno será capaz de fazer ao final do aprendizado. A isso chama-se definir objetivos. Se o professor não define os objetivos, não pode avaliar de maneira objetiva o resultado de sua atividade de ensino e não tem condições de escolher os procedimentos de ensino mais adequados (PILETTI, 2010, p. 79).

Diante do exposto, é possível perceber a importância conferida à ampla e complexa formação docente. Tal relevância é razoável, tendo em vista que, além de possibilitar o seu crescimento e sua atualização, facilita seu desempenho quando se trata do processo de ensino e aprendizagem. Observa-se, então, a pertinência da formação contínua por parte dos docentes, seja por meio de pós-graduação, cursos extras e demais atividades que enriqueçam o desenvolvimento do magistério superior.

### **3 FORMAÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO SUPERIOR**

Saber conduzir a aula e os processo de ensino e aprendizagem no ambiente universitário é uma atribuição do professor. Além da vocação para tal, é preciso refletir como ocorre a sua atuação na prática docente. Desse modo, a formação, a didática e as especificidades do curso devem ser elementos integrantes dessa reflexão sobre o magistério superior.

#### **3.1 Formação para docência do ensino superior**

Exercer a docência no ensino superior demanda qualificar-se em comprometimento com o ensino e educação de maneira geral desenvolvida nesse nível de instrução. Dessa maneira, é imprescindível que o sistema educacional possibilite uma estrutura coerente para essa ampla formação.

Nos últimos anos a profissionalização do professor vem sendo muito discutida, principalmente daqueles que trabalham com o ensino superior. Estudos sobre essa temática têm mostrado que não se pode mais pensar em melhorar a educação sem antes perceber a necessidade da formação e informação do educador, além da sua valorização profissional (NÓBREGA; ADELINO, 2012, p. 77).

Por outro lado, também é valoroso que o professor procure o aperfeiçoamento basilar ao magistério, pois “Um professor se faz ao longo do exercício da docência, mas esse processo precisa ser consciente” (DALBEN, 2010, p.175). Optar pelo exercício da docência significa atender às exigências e demandas essenciais a essa carreira profissional. O conjunto de requisitos necessários, dentre outros aspectos, envolve a formação, a qualificação, a didática, o desenvolvimento de competências e habilidades que de maneira convergente devem ser orientados para a educação de excelência no ensino superior.

Assim sendo, também é relevante destacar que “O professor universitário, como o de qualquer outro nível, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz” (GIL, 2011, p.1).

A compreensão do magistério no nível superior aponta para uma extensa e mais completa reflexão e elaboração do conhecimento. Para tanto é essencial ao longo de toda a trajetória acadêmica a construção desse fundamento para exercer a docência nesse nível de ensino tão abrangente.

O ensino superior certamente irá rever seus currículos de formação profissional à luz das novas exigências que estão postas para o exercício competente das profissões em nossa sociedade. A revisão dos novos perfis das várias carreiras, por certo, indicará as alterações curriculares que possam atender melhor às exigências atuais (MASETTO, 1998, p.18).

Nesse sentido, percebe-se que essa revisão é um fator presente quando se pensa em exigências necessárias à formação e qualificação dos docentes, pois a partir disso também é que se pensa sobre currículo, formação do discente e sobre toda a estrutura acadêmica envolvida nesse processo.

Dessa maneira, a formação para o ofício do magistério superior deve abranger o maior número possível das exigências solicitadas, pois assim é possível atuar eficientemente seja em sala de aula, nas pesquisas e demais atividades referentes à graduação e pós-graduação. Logo, torna-se possível agregar mais valor a todo o processo formativo inerente à educação nesse nível de ensino.

Educar é mais do que um processo formal de escolarização e deve ser considerado como uma política estratégica de desenvolvimento e inclusão social. No entanto, investir em políticas de formação de professores exige, também, um grande investimento no campo da materialidade do trabalho docente. Um professor qualificado toma decisões importantes em sala de aula, seu espaço imediato de trabalho, mas toma decisões em função do conjunto de circunstâncias que constroem o entorno da própria prática social (DALBEN, 2010, p.167-168).

Ser docente no ensino superior requer uma observação holística constante, já que este é, antes de tudo, um ator social. Tal postura visa atender todos os requisitos fundamentais, tais como formação, conhecimentos específicos, habilidades didáticas e pedagógicas, o que não constitui uma tarefa fácil, pois esse é um processo contínuo e complexo, tendo em vista o cenário o qual o magistério é exercido.

Observa-se ainda que a formação para docência no ensino superior é uma realidade inerente ao cenário atual, já que sua exigência é oficial conforme expresso na Lei nº 9.394/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Prioritariamente, essa formação deve ser adquirida nos programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996).

Em um dos princípios sobre a Educação expressos na LDB, Art. 3º, inciso X, declara-se sobre “a valorização da experiência extra-escolar” (BRASIL, 1996). Tal experiência extra-escolar implica em ações de cunho social, o que naturalmente dá base para uma formação social do docente além da formação oficial, citada acima. Essa experiência pode incluir o voluntariado, os princípios, ser membro de uma Igreja, ter experiências de

gestão, ser um cidadão atuante, ter vivência na sua comunidade, ser empreendedor, dentre outros. Pelo citado, observa-se que as situações vivenciadas propiciam desenvolvimento de habilidades necessárias à docência tais como o bom relacionamento interpessoal, boa comunicação, liderança e proatividade. Piletti (2010, p.18) relata sobre as características de um bom professor: “Os melhores professores estão profissionalmente alerta. Não vivem suas vidas confinados ou isolados do meio social [...] Estão convencidos de seu trabalho. Seu desejo é exercer cada vez melhor a profissão a que se dedicam.” A formação social, baseada em experiências diversas dos professores configura-se como uma fonte de conhecimento que agrega bastante valor no decorrer da sua prática. “O professor é um profissional que está sempre se fazendo e como qualquer ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo” (SILVA; BARROS; SOUSA, 2010, p.48).

De tal modo, também é compreensível a atenção dada à experiência de mercado aliada à docência, uma vez que esse exercício torna possível um entendimento amplo e coerente no processo formativo ao qual o docente está relacionado. Portanto, ter conhecido e atuado como profissional da sua área também reflete significativamente na docência. Conforme Silva; Barros e Sousa (2010, p.48), “[...] as experiências, nos mais variados âmbitos da vida de um docente são responsáveis pela sua formação cidadã, suas relações sociais e sua atuação profissional.”

Manter-se atualizado sobre como a prática profissional está configurada, estando fora do mercado de trabalho, é um grande desafio na atuação do professor, essa atualização é integrante do processo formativo docente, pois se observa a necessidade de saber o que ocorre no que concerne à atuação prática da profissão do curso o qual se leciona, para que assim no desenvolvimento das aulas e demais atividades acadêmicas essas considerações sejam abordadas.

Nesse sentido, percebe-se que a formação para o ensino superior é ampla, englobando diversas esferas, dentre elas a formação social e a formação didática. Ressalte-se que a formação didática também tem um papel relevante nesse processo.

### **3.2 Formação didática para o ensino superior**

A formação didática tem bastante relevância para a docência no ensino superior. “O termo *didática* deriva do grego *didaktiké*, que tem o significado de arte de ensinar” (GIL, 2011, p.2, grifo do autor). Desse modo, como conceitua o autor, didática remete a orientar e

instruir, assim configura-se a sua ligação ao processo formativo do ensino superior. Observa-se ainda que “[...] a Pedagogia é reconhecida tradicionalmente como a arte e a ciência da educação, enquanto a Didática é definida como a ciência e a arte do ensino” (GIL, 2011, p.2).

Os conhecimentos específicos aliados à didática no processo de integralização curricular são mais valiosos para a aprendizagem dos discentes e isso também possibilita um melhor desenvolvimento da docência. De tal modo, buscar conhecê-la é de suma importância para o magistério superior.

O aluno, por sua vez, está atento ao desenvolvimento do magistério e da didática em sala de aula. Conforme Gil (2011, p. 1-2), “As deficiências na formação do professor universitário ficam claras nos levantamentos que são realizados com estudantes ao longo dos cursos. Nestes é comum verificar que a maioria das críticas em relação aos professores refere-se à ‘falta de didática’.”

Observa-se, conforme Gil (2011, p. 5), que a discussão sobre a Didática

[...] não aparece com tanta ênfase em relação ao ensino universitário. Embora os estudiosos da educação insistam na importância da aquisição de conhecimentos e habilidades pedagógicas pelos professores também nesse nível de ensino, muitos professores universitários não reconhecem a importância da Didática para a sua formação.

Piletti (2010) explica que há a Didática Geral e a Didática Especial. Tal entendimento possibilita conhecer a Didática de uma maneira mais completa e assim saber como ela está presente na prática docente.

A Didática Geral estuda os princípios, as normas, as técnicas que devem regular qualquer tipo de ensino para qualquer tipo de aluno. A Didática Geral nos dá uma visão geral da atividade docente. A Didática Especial estuda aspectos científicos de uma determinada disciplina ou faixa de escolaridade. A Didática Especial analisa os problemas e as dificuldades que o ensino de cada disciplina apresenta e organiza os meios e sugestões para resolvê-los. Assim, temos as didáticas especiais das línguas (francês, inglês, etc.); as didáticas especiais das ciências (Física, Química, etc.) (PILETTI, 2010, p.41).

A Didática e a Metodologia são conceitos e práticas inerentes à atuação docente, por isso é relevante compreendê-los. De acordo com Piletti (2010, p.41),

Tanto a Didática como a Metodologia estudam os métodos de ensino. Há, no entanto, diferença quanto ao ponto de vista de cada uma. A Metodologia estuda os métodos de ensino, classificando-os e descrevendo-os sem fazer juízo de valor. A Didática, por sua vez, faz um julgamento ou uma crítica do valor dos métodos de ensino. Podemos dizer que a Metodologia não dá juízos de realidade, e a Didática nos dá juízos de valor. Juízos de realidade são juízos descritivos e constatativos [...] Juízos de valor são juízos que estabelecem valores ou normas.

Observar que no ensino superior o público-alvo desse nível de educação são

jovens e adultos remete ao pensamento sobre de que forma o processo formativo dever ser conduzido visando o melhor desempenho possível do ensino e aprendizagem e o bom relacionamento entre professor e aluno em sala e nas demais atividades acadêmicas. Assim, esse desenvolvimento demanda:

elaboração de diagnósticos de necessidades e interesse de estudantes; definição de objetivos e planejamento das tarefas com a participação dos estudantes; estabelecimento de um clima cooperativo, informal e de suporte à aprendizagem; seleção de conteúdos significativos para os estudantes; definição de contratos e projetos de aprendizagem; aprendizagem orientada para tarefas ou centrada em problemas; uso de projetos de investigação, estudo independente e técnicas vivenciais; valorização da discussão e da solução de problemas em grupo; utilização de procedimentos de avaliação diretamente relacionados à aprendizagem (GIL, 2011, p.13).

A aprendizagem, porém, é influenciada por diversas variáveis que podem ser referentes aos atores e fatores envolvidos nas atividades acadêmicas. Gil (2011, p.13-14) afirma a respeito que:

Podem ser consideradas três fontes independentes de influência sobre a aprendizagem: o estudante, o professor e o curso. Para cada um dessas fontes, por sua vez, identificam-se algumas variáveis. As variáveis relacionadas aos alunos referem-se às suas aptidões, aos seus hábitos de estudo e à sua motivação. As variáveis relacionadas aos professores referem-se principalmente aos conhecimentos relativos à matéria, às suas habilidades pedagógicas, à sua motivação e à sua percepção acerca da educação. As variáveis relacionadas ao curso, por fim, referem-se aos objetivos propostos e aos métodos utilizados para alcançá-los.

Pelo exposto, as variáveis do professor têm papel relevante para aprendizagem do aluno, pois são bastante significativas, de tal modo devem convergir objetivando que esse processo seja de excelência. Nesse sentido, a didática tem grande valor para a aprendizagem, pois também é a partir dela que se pensa sobre o desenvolvimento desse processo tão valioso na educação. A partir disso, reflete-se sobre o ensino e a aprendizagem e de tal modo é possível entender como essas duas ações devem ser harmonizadas.

O professor deve ser capaz de identificar se a sua abordagem didática é condizente com o conteúdo lecionado, pois essa atenção é essencial ao ensino docente, consequentemente, é fundamental para a formação discente. O discente busca assimilar e aprender o que é abordado em sala de aula e também observa de modo é conduzido e orientado nessa construção em conjunto do saber, isso tem um impacto na instrução de maneira geral desenvolvida na academia. Segundo Anastasiou (1998, p. 168), “Embora o aluno não seja especialista em ‘ensinar’, ele tem os ‘saberes da experiência’ que lhe possibilitam conceituar o que seja ‘o bom professor da universidade’.”



Ensino-aprendizagem constituem uma unidade dialética no processo, unidade esta caracterizada pela precedência do papel condutor do professor e consequente auto-atividade do aluno, onde o ensino existe para a aprendizagem, e mediante o ensino provoca-se a aprendizagem, como tarefas constantes dos sujeitos do processo (ANASTASIOU, 1998, p. 173).

Compreender a didática de maneira sistêmica é de suma relevância para desempenhar o melhor papel possível como participante do processo educacional. Além disso, conforme exposto, é perceptível que esse entendimento configura-se como basilar ao magistério superior. Nota-se ainda que “[...] o ato de ensinar supera o simples transmitir; isto, porque contém em si elementos que, uma atividade de ensino, incluem o conteúdo mas o superam” (ANASTASIOU, 1998, p. 173).

Desse modo, o conhecimento sobre as teorias e práticas da Didática é relevante para o exercício da docência universitária. De tal modo, os professores do ensino superior precisam em sua formação conhecê-la e aperfeiçoá-la constantemente. Esse processo não deve ser diferente para os docentes que lecionam em cursos de Secretariado Executivo.

### **3.3 Didática em Secretariado Executivo**

Entender o fazer secretarial na academia é fundamental, tendo em vista que a partir disso é possível compreender de maneira científica a profissão a qual discente está preparando-se ou aprimorando-se para o seu exercício. Percebe-se conforme Nonato Júnior (2009, p.157), que

O trabalho empírico do profissional secretário é marcado pelo ato de assessorar, seja no âmbito operacional, tático, executivo intelectual ou interdisciplinar. Desta forma, qualquer que seja a natureza da organização ou do grupo em que participe, o profissional secretário se destaca como assessor – interligando realidades, conhecimentos, pessoas, níveis hierárquicos ou inter-relacionais.

De tal modo, a formação acadêmica tem papel fundamental na formação do secretário executivo. Nesse sentido, Nonato Júnior (2009, p.157) relata que “[...] os estudos acadêmicos em Secretariado Executivo devem refletir conhecimentos que estejam associados às práticas, teorias e relações da Assessoria.” De acordo com a resolução nº 3/2005, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de bacharelado em Secretariado Executivo, Art. 2º:

§ 2º Os projetos pedagógicos do curso de graduação em Secretariado Executivo poderão admitir linhas de formação específicas, nas diversas áreas relacionadas com

atividades gerenciais, de assessoramento, de empreendedorismo e de consultoria, contidas no exercício das funções de Secretário Executivo, para melhor atender às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem (BRASIL, 2005).

Farias e Reis (2008, p.169) afirmam que:

O campo de atuação do secretário executivo é amplo, abrangendo, dentre outros empresas de assessoria e consultoria, organizações públicas e privadas de segmentos de mercado diversos, corporações próprias ou de terceiros e, ainda, na área da docência e pesquisa em instituições de Ensino Superior.

O secretário executivo pode atuar como assessor, cogestor, empreendedor e consultor. Além disso, pode atuar como docente, no entanto a atuação como docente requer uma formação para o magistério superior, que poder ocorrer por meio da pós-graduação e da profissionalização continuada. Nesse processo formativo, buscar conhecimentos referentes às questões didáticas tem fundamental relevância (NÓBREGA; ADELINO, 2012).

Percebe-se que a formação na graduação do docente bacharel em Secretariado Executivo “[...] não focaliza a construção dos conhecimentos pedagógicos, mas a preparação para sua participação no ambiente organizacional, principalmente, como assessor e gestor secretarial (DIAS *et al* , 2013, p.2).

A docência no curso de Secretariado Executivo tem influência na formação a qual o aluno vivencia durante a graduação e será também conhecida de certa maneira quando este atuar no mercado profissional. Portanto, pensar sobre a formação do corpo discente é essencial para o embasamento e construção da sua trajetória profissional. Dessa maneira, a Didática também é um aspecto integrante dessa importante reflexão.

A partir da compreensão didática aliada aos conhecimentos específicos em Secretariado Executivo, pode-se tratar do processo de ensino e aprendizagem de maneira mais construtiva e focada no desenvolvimento de uma formação acadêmica e profissional consciente. Veiga (2010, p.48) afirma que,

No contexto da educação superior, a aula influencia diretamente a formação do futuro profissional, na medida em que é nesse espaço que os professores formadores passam a seus alunos uma visão de mundo, das relações sociais e da profissão. Expressa, portanto, uma perspectiva de formação, suas bases políticas, teóricas e metodológicas.

Tão importante para o desenvolvimento da atividade docente é entender a didática de maneira geral, mas observar que existem especificidades em Secretariado Executivo, possibilitando assim a abordagem condizente das disciplinas ministradas, levando em consideração à prática profissional em Secretariado Executivo e as suas particularidades.

Conforme a resolução nº 3, de 23 de junho de 2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo:

Art. 5º Os cursos de graduação em Secretariado Executivo deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos interligados de formação: I - Conteúdos básicos: estudos relacionados com as ciências sociais, com as ciências jurídicas, com as ciências econômicas e com as ciências da comunicação e da informação; II - Conteúdos específicos: estudos das técnicas secretariais, da gestão secretarial, da administração e planejamento estratégico nas organizações públicas e privadas, de organização e métodos, de psicologia empresarial, de ética geral e profissional, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e do aprofundamento da língua nacional; III - Conteúdos teórico-práticos: laboratórios informatizados, com as diversas interligações em rede, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, especialmente a abordagem teórico-prática dos sistemas de comunicação, com ênfase em softwares e aplicativos (BRASIL, 2005).

O docente deve levar em consideração a didática na abordagem de cada um dos conteúdos integrantes da formação do secretário executivo. Os conteúdos básicos devem proporcionar conhecimentos gerais para o discente. Enquanto, os conteúdos específicos devem versar sobre as teorias e principais fundamentos do Secretariado Executivo. Os conteúdos teórico-práticos, por sua vez, permitem a atuação prática do que foi aprendido em sala de aula.

Entender o fazer secretarial de maneira holística é de suma importância para ao desenvolvimento da docência no curso de Secretariado Executivo, desse modo os conhecimentos de cada disciplina podem ser integrados com as demais, tornando possível o processo de aprendizagem mais enriquecedor. Perceber a função da didática nesse processo é fundamental, pois isso proporciona pensar na elaboração e coerência da condução do que é lecionado aos discentes, além disso, possibilita refletir se essa ação na prática está sendo produtiva e consciente. Nesse sentido, ressalte-se que,

A realização de uma aula pressupõe uma estruturação didática composta por objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação e meios necessários para que os estudantes se sintam desafiados a construir suas concepções, tendo como ponto de partida uma problematização apresentada tanto pelo professor quanto pela turma ou pelo próprio contexto. A relação pedagógica entre os participantes do processo didático torna-se uma ação coletiva e participativa, voltada para a obtenção dos objetivos educacionais propostos. Uma relação que permita aos professores e alunos trazerem suas experiências, vivências, conhecimentos, incertezas, bem como análise das questões, para que sejam examinados, interpretados e compreendidos (VEIGA, 2010, p.52).

Atuar como docente requer compromisso com a educação de maneira geral, compreende-se que é possível comprometer-se de forma mais efetiva no nível de educação o qual se está inserido. Portanto, o professor universitário tem a possibilidade por meio da sua

disciplina e das atividades que nela são desenvolvidas, levar os estudantes a entenderem o papel que exercerão na sociedade por intermédio da sua profissão. Assim, mais uma vez, a didática ajuda a entender e nortear a condução do processo ensino e aprendizagem na academia, mas que será refletido também fora dela, o que não é diferente para docentes e discentes do curso de Secretariado Executivo.

A didática possibilita atuar na docência observando todos os aspectos referentes ao processo de ensino característico do magistério, assim para o Secretariado Executivo também é imprescindível que os docentes observem-na e utilizem-na em sua atuação. Com efeito, devem ter como fonte de estudo o eixo temático, os assuntos e teorias inerentes a essa área do saber. De tal modo, buscar desenvolver a didática adequada é uma atribuição que o docente deve concentrar esforços para desempenhá-la da melhor maneira possível. Conforme Veiga (2010, p.48):

A aula é o momento em que ocorre o encontro entre os alunos e o conteúdo de ensino. É pensada e planejada com vistas a atingir objetivos educativos no plano de ensino. Nesse sentido, a aula não é um espaço físico, um horário e um grupo de alunos, mas um campo de possibilidades formativas.

Pelo exposto, a didática requer uma ampla e profunda compreensão acerca do conceito e práticas a ela referentes. Para esse entendimento é relevante observar toda a situação educacional, estrutura acadêmica, atores e fatores envolvidos na formação do discente universitário. Assim sendo, para a prática docente em Secretariado Executivo buscar qualificar-se também buscando formação didática é de extrema relevância, tendo em vista os motivos citados. Convém lembrar que:

[...] a Didática, como disciplina pedagógica dos cursos de formação de professores, tem uma natureza teórico-prática que não pode se reduzir ao domínio dos procedimentos, dos materiais nem dos recursos didáticos, dimensão importante da organização da aula, mas que por si só não possibilita a compreensão do processo de ensino em suas múltiplas determinações (VEIGA, 2010, p.54).

O docente da graduação em Secretariado Executivo pode encontrar desafios na sua busca por formação didática, como ocorre de maneira geral, especialmente com professores universitários dos cursos tecnólogos e bacharelados, tendo em vista que diferentemente das licenciaturas, o foco dessas graduações não é o magistério. Apesar das dificuldades de obter uma formação efetiva com foco em didática, pode-se complementá-la por meio de atividades extras que dialoguem com seus conceitos e práticas, possibilitando assim agregar mais valor à docência universitária. Diante do exposto, nota-se que a formação didática para a docência nos cursos de Secretariado Executivo é essencial e também reflete na

formação do discente universitário, de tal modo que deve ser utilizada e avaliada em todo o decorrer da integralização curricular do curso.

## 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa científica tem papel relevante para o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento. Conforme Gil (1999, p.42), “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.” De tal modo, percebe-se que esse processo possibilita também o progresso científico e social.

### 4.1 Classificação da pesquisa

A metodologia dessa pesquisa é de natureza qualitativa, “[...] a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das relações sociais e é considerada pesquisa *soft* (BAUER, GASKELL, ALLUM, 2011, p.23, grifo dos autores).” A presente pesquisa é qualitativa porque será usada a interpretação da autora para identificar de que modo os professores que lecionam em cursos de Secretariado Executivo buscam formação didática, pois, também é a partir das relações sociais que ocorre a formação docente em diversas esferas. Os aspectos basilares dessa metodologia

[...] consistem na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção do conhecimento e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2004, p.20).

Nesse sentido, é importante ressaltar o pensamento de Flick (2004). Para o autor, a pesquisa qualitativa trabalha, sobretudo, com textos, entrevistas e observações para produção de dados.

Essa investigação caracteriza-se como descritiva. “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1999, p. 44). A presente pesquisa é descritiva porque busca identificar e descrever a formação didática de uma amostra de docentes que lecionam em cursos de Secretariado Executivo. Godoy (1995, p. 63) relata que “Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada”. Nesse sentido, observa-se que essa pesquisa é qualitativa e descritiva, conforme exposto.

## 4.2 Estratégia de pesquisa

Após a revisão teórica sobre aspectos relacionados ao tema, o trabalho contou com um estudo observacional. Gil (1999, p.34) afirma que:

Há investigações em ciências sociais que se valem exclusivamente do método observacional. Outras utilizam-no em conjuntos com outros métodos. E pode-se afirmar com muita segurança que qualquer investigação em ciências sociais deve valer-se, em mais de um momento, de procedimentos observacionais.

O método observacional ocorreu por meio da observação do conteúdo do currículo Lattes de docentes formados em Secretariado Executivo, disponível no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O critério de seleção da amostra foi que os docentes lecionassem em cursos presenciais de bacharelado em Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior, e tivessem graduação em Secretariado Executivo. A partir disso tornou-se possível obter os dados necessários à pesquisa. Algumas sugestões podem servir como orientação para o método observacional, conforme Fachin (1993) deve-se realizar uma pesquisa com objetivos definidos, esta precisa ser planejada e os dados coletados necessitam ser registrados.

De tal modo, a presente investigação estabeleceu seu objetivo geral e os seus objetivos específicos. Após essa etapa, também foi planejada e estruturada com uma revisão teórica, metodologia da pesquisa, apresentação e análise dos dados. Nesta última seção os dados coletados foram registrados. Percebe-se, então, que os procedimentos adotados convergem com a assertiva de Fachin (1993, p.43): “De suma importância é definir os conceitos sobre os fenômenos (fatos) observados.” Flick (2004), referenciando Glaser e Strauss (1967), explica que o término da observação que dever ocorrer quando outras observações não acrescentarem informações adicionais.

A observação dessa pesquisa caracteriza-se como sistemática e não participante. “Na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece e importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.176). Na observação não participante, o pesquisador “Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.176).

Os objetivos propostos para este trabalho permitiram caracterizar a observação

como sistemática e como observação não participante em função da não interferência nos dados nem na realidade dos investigados. A consulta ao site do CNPq limitou-se à obtenção dos dados da pesquisa.

### 4.3 Coleta dos dados

Por meio do sistema e-MEC, o qual é possível consultar as Instituições de Educação Superior regulamentadas conforme dispõe o Ministério da Educação e Cultura (MEC), obteve-se os nomes das instituições que têm o curso de bacharelado em Secretariado Executivo, conforme critérios da amostra.

O Cadastro da Educação Superior (Cadastro e-MEC) é uma ferramenta que permite ao público a consulta de dados sobre instituições de educação superior e seus cursos. Em relação às instituições de ensino, é possível pesquisar informações sobre as universidades, centros universitários e faculdades vinculadas ao sistema federal de ensino, que abrange as instituições públicas federais e todas as instituições privadas de ensino superior do país. O Cadastro informa dados como a situação de regulação das instituições e dos cursos por elas oferecidos, endereços de oferta e indicadores de qualidade obtidos nas avaliações do MEC (BRASIL, S/D).

Foram contabilizadas 20 instituições entre universidades e faculdades públicas. Contudo, duas destas aparecem listadas duas vezes. Uma universidade consta uma vez como Secretariado Executivo Trilíngue e outra como Secretariado Executivo, uma faculdade aparece duas vezes como Secretariado Executivo. Dessa maneira, entrou-se em contato por e-mail ou consultou-se o *site* do total de 18 cursos para essa pesquisa. Contudo, os dados obtidos para pesquisa são referentes a 15 instituições, tendo em vista que nem todas as IES contatadas responderam aos pedidos de informações.

Por meio dos *sites* das Instituições Públicas de Ensino Superior ou contato por *e-mail* com professores e coordenadores foram coletados os nomes de docentes que lecionam em 15 cursos de Secretariado Executivo dessas Instituições Públicas de Ensino Superior, com formação em Secretariado Executivo. Em algumas dessas instituições para obtenção do *e-mail*, existiu um contato prévio por telefone. Posteriormente, foi realizada a consulta do currículo do docente, o qual está disponível na plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A quantidade de currículos Lattes consultados foi 49 currículos. Essa quantidade foi o total de dados obtidos para a pesquisa por meio dos *sites* das instituições, por *e-mail*, e por meio de informação fornecida pela orientadora do trabalho, mas é possível que existam mais professores. Note-se que nem todos



os *e-mails* enviados foram respondidos e que os *sites* em que constavam tais dados poderiam estar desatualizados, o que naturalmente impõem limites à presente pesquisa.

O critério de seleção de amostra foi que os docentes lecionassem nos cursos de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior do Brasil e tivessem graduação em Secretariado Executivo. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.147), “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”

A amostragem garante eficiência na pesquisa ao fornecer uma base lógica para o estudo de apenas partes de uma população sem que se percam as informações – seja esta uma população de objetos, animais, seres humanos, acontecimentos, ações, situações, grupos ou organizações. Como pode o estudo de uma parte fornecer um referencial seguro do todo? A chave para decifrar este enigma é a *representatividade*. A amostra representa a população se a distribuição de algum critério é idêntica tanto na população como na amostra (BAUER, AARTS, 2011, p. 40-41, grifo dos autores).

#### 4.4 Análise dos dados

Após a obtenção dos dados, ocorreu o estudo destes por meio da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977, p.31) tal método pode ser compreendido como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações.” Ainda conforme a autora, “A análise de conteúdo pode ser uma análise dos significados (exemplo: a análise temática), embora possa ser também uma análise dos significantes (análise léxica, análise dos procedimentos)” (BARDIN, 1977, p.34).

Analizou-se o conteúdo constante no currículo Lattes dos docentes. Essa análise de conteúdo buscou identificar quais as áreas de formação *strictu sensu* da amostra de docentes que lecionam em cursos de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil, como também conhecer a formação *lato sensu* e tornar conhecida a formação complementar em didática realizadas pelos docentes.

Conforme Bauer (2011, p.195) relata sobre a análise de conteúdo (AC),

Há dois tipos de textos: textos que são construídos no processo de pesquisa, tais como transcrições de entrevista e protocolos de observação; e textos que já foram produzidos para outras finalidades quaisquer, como jornais ou memorandos de corporações. Os materiais clássicos da AC são textos escritos que foram já foram usados para algum outro propósito. Todos esses textos, contudo, podem ser manipulados para fornecer respostas às perguntas do pesquisador.

Assim sendo, Flick (2004, p. 222) declara que,

Mais cedo ou mais tarde, na pesquisa qualitativa, os textos tornam-se a base do trabalho interpretativo e das inferências feitas a partir do conjunto dos materiais empíricos. O ponto de partida é a compreensão interpretativa do texto, ou seja, uma entrevista, uma narrativa, uma observação como estas podem aparecer tanto na forma transcrita quanto na forma de outros documentos.

De acordo com Bardin (1977) existem três fases da análise de conteúdo. A primeira é a pré-análise. “Geralmente, esta primeira fase possui três missões: *a escolha dos documentos* a serem submetidos à análise, a formulação das *hipóteses* e dos *objectivos* e a elaboração de indicador que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 1977, p. 95, grifo da autora). A segunda é a exploração do material. “Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase da análise propriamente dita é administração sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 1977, p. 101). A terceira é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. “O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objectivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 1977, p. 101).

Na presente investigação, na pré-análise os documentos escolhidos foram os currículos Lattes e definiu-se o objetivo geral e objetivos específicos. A exploração do material deu-se no momento da análise detalhada dos documentos citados. O tratamento desses resultados e a posterior interpretação ocorreram no momento do entendimento destes orientado de acordo com os objetivos.

A análise de conteúdo, conforme exposto, traz a possibilidade de um estudo minucioso dos conteúdos escolhidos e também um conhecimento detalhado acerca do que está registrado. De tal modo, orientando-se pelos objetivos propostos é possível seguir a linha de investigação previamente definida e posteriormente interpretar os dados obtidos buscando responder a questão de pesquisa da observação.

A relevância da análise de conteúdo faz-se presente de maneira bastante significativa a partir do momento em que é possível ter uma visão prévia do conteúdo a ser analisado e durante a análise propriamente dita. Após isso, tão importante também é o entendimento e a interpretação dos dados obtidos a partir do conteúdo detalhadamente estudado.

Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa [...] 1. **Análise** (ou explicação). É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores [...] 2. **Interpretação**. É a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplos às repostas, vinculando-as a outros conhecimento. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro

significado material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 151-152, grifo das autoras).

Diante do exposto, a metodologia que fundamentou esta investigação teve por objetivo explicitá-la conforme requer a pesquisa científica. O método empregado é verificado dos dados da pesquisa.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A formação didática tem fundamental relevância para a atuação dos docentes de Secretariado Executivo. Dessa maneira, compreende-se que é importante buscar formação didática para o melhor desenvolvimento do magistério superior. Nesse sentido, conforme critérios da amostra identificou-se os cursos de bacharelado em Secretariado Executivo das Instituições Públicas de Ensino Superior. Logo após, obteve-se o nomes dos docentes para consulta do currículo Lattes e a partir disso verificou-se a formação didática dos pesquisados.

O total de Instituições Públicas de Ensino Superior contabilizadas para essa pesquisa foi 15, as quais estão distribuídas nas cinco regiões brasileiras. Para este trabalho, a amostra de docentes formados em Secretariado Executivo que leciona nos cursos de graduação da mesma formação nessas 15 Instituições somaram 49 docentes. Nas tabelas a seguir são apresentados os detalhamentos da distribuição da amostra.

Tabela 1 – Distribuição de IES e docentes

<b>Instituição</b>	<b>Quantidade de IES</b>	<b>Docentes</b>
Universidade Federal	8	27
Universidade Estadual	5	18
Instituto Federal de Educação	1	3
Faculdade Municipal	1	1
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>49</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 – Distribuição de IES por região

<b>Instituição</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Norte</b>	<b>Sul</b>	<b>Sudeste</b>	<b>Centro Oeste</b>	<b>Total</b>
Universidade Federal	5	2		1		8
Universidade Estadual		1	4			5
Instituto Federal de Educação					1	1
Faculdade Municipal	1					1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>15</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 – Distribuição de docentes por região

<b>Região</b>	<b>Quantidade de docentes</b>
Nordeste	18
Sul	17
Norte	7
Sudeste	4
Centro-Oeste	3
<b>Total</b>	<b>49</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A maior quantidade de instituições da amostra que ofertam o curso de Secretariado Executivo são as Universidades Federais seguidas pelas Universidades

Estaduais. Nota-se que a quantidade de docentes de Instituições Federais e Estaduais é semelhante, no entanto, o número de Universidades Estaduais é menor quando comparadas às Universidades Federais. O Instituto Federal e a Faculdade Municipal aparecem uma vez, contudo o Instituto Federal tem três docentes e a Faculdade Municipal apenas um docente.

A região Nordeste foi a que teve a maior distribuição de instituições por região e também a maior distribuição de docentes por região. A região Sul tem menos instituições, quando comparada ao Nordeste, contudo tem uma quantidade de docentes semelhante. As regiões Sudeste e o Centro-Oeste, ambas, têm uma instituição de ensino com uma quantidade semelhante de docentes. Contudo são as regiões com a menor quantidade de instituições e docentes. As regiões Norte e o Sul têm quantidades semelhantes de instituições. Observa-se, contudo, que a região Sul tem uma maior quantidade de docentes.

No comparativo entre as regiões Norte e Sul, pensando-se na quantidade de docentes consideravelmente maior da região Sul e na quantidade de instituições semelhantes de ambas as regiões, associado à extensão de ambas as regiões, nota-se, então, que embora a região Norte seja maior territorialmente que a região Sul, ainda assim o Sul tem uma maior quantidade de docentes embora o número de IES a mais não seja tão expressivo.

Foi possível observar ainda que, a região Sudeste, a qual é um grande pólo econômico do Brasil, só tem uma Instituição Pública de Ensino Superior que oferta o curso de bacharelado em Secretariado Executivo.

### 5.1 Formação *strictu sensu* dos docentes de Secretariado Executivo

A formação *strictu sensu* configura-se como fundamental para a carreira docente. De tal modo, buscou-se conhecer essa formação da amostra de professores de Secretariado Executivo das Instituições Públicas de Ensino Superior. Foi considerada, portanto, na análise dos dados a maior titulação de cada docente.

Tabela 4 – Maior titulação dos docentes de Secretariado Executivo

Pós-Graduação	Docentes
Pós-Doutorado concluído	1
Pós-Doutorado em andamento	1
Doutorado concluído	3
Doutorado em andamento	16
Mestrado concluído	15
Mestrado em andamento	5

Tabela 4 – Maior titulação dos docentes de Secretariado Executivo *continuação*

Especialização concluída	7
Graduação	1
<b>Total</b>	<b>49</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A amostra abordada está buscando qualificação para o melhor desempenho da atividade docente, conforme os dados expressos da pesquisa. A Lei nº 9.394/1996, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) declara que a preparação para o magistério superior deve preferencialmente ocorrer em programas de mestrado e doutorado para o exercício da docência (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, observou-se que 20 docentes de Secretariado Executivo têm formação *strictu sensu* concluída em cursos de mestrado ou doutorado, 21 professores estão cursando mestrado e doutorado. Percebe-se, então, que os professores estão buscando a formação oficial que é exigida por lei. Nesse sentido, entende-se que os professores estão buscando o aperfeiçoamento para exercer a docência. No entanto, notou-se que oito docentes não estão inseridos em cursos de mestrado ou doutorado, ou seja, não estão inseridos no contexto de formação *strictu sensu*.

Para o melhor entendimento de quais são as áreas de pós-graduação *strictu sensu* dos docentes, tais dados foram dispostos em duas tabelas. Essa organização ocorreu por cursos de pós-graduação *strictu sensu* em Educação e cursos de pós-graduação *strictu sensu* em outras áreas. Para a disposição dessas tabelas foram consideradas todas as formações *strictu sensu* de cada docente. Em cada tabela os cursos semelhantes foram agrupados. Essa separação dos cursos de Educação das demais áreas ocorreu em virtude de acreditar-se que a formação em Educação pode favorecer a docência.

Tabela 5 – Pós-Graduação *strictu sensu* em Educação

<b>Curso</b>	<b>Docentes</b>
Doutorado em Educação	1
Doutorado em andamento em Educação	2
Mestrado em Educação	5
Mestrado em andamento em Educação	1

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 6 – Pós-Graduação *strictu sensu* em outras áreas

<b>Curso</b>	<b>Docentes</b>
Pós-Doutorado em Administração	1
Pós-Doutorado em andamento em Administração	1
Doutorado em Administração	3
Doutorado em andamento em Administração	3

Tabela 6 – Pós-Graduação *strictu sensu* em outras áreas *continuação*

Doutorado em Engenharia de Produção	1
Doutorado em andamento em Desenvolvimento Regional e Urbano/ Regional e Agronegócio	3
Doutorado em andamento em Administração Pública e Governo	1
Doutorado em andamento em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	1
Doutorado em andamento em Economia e Direção de Empresas	1
Doutorado em andamento em Sociedade e Cultura na Amazônia	1
Doutorado em andamento em Ciências Sociais	1
Doutorado em andamento em Difusão do Conhecimento	1
Mestrado em Administração	12
Mestrado em Desenvolvimento/ Desenvolvimento Regional e Urbano/ Regional e Agronegócio/ Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável	6
Mestrado em andamento em Desenvolvimento Regional e Agronegócio	1
Mestrado em Letras/ Linguística/ Linguagem/ Linguagem, Identidade e Subjetividade	4
Mestrado em andamento em Estudos Linguísticos/ Letras Neolatinas	2
Mestrado em Engenharia de Produção	2
Mestrado em Languages and European Marketing	1
Mestrado em Educação, Administração e Comunicação	1
Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior	1
Mestrado em Políticas Públicas	1
Mestrado profissionalizante em Gestão Pública	1
Mestrado em Extensão Rural	1
Mestrado em Ciência da Informação	1

Fonte: Dados da pesquisa

A formação *strictu sensu* em Educação e em outras áreas pode colaborar para o desenvolvimento da atividade docente e pode ainda agregar conhecimentos que contribuem para a formação geral do secretário executivo. A relevância da formação *strictu sensu* para a docência em Secretariado Executivo é fundamental, tendo em vista que agrega valor para o trabalho do professor e, além disso, possibilita o crescimento e consolidação da área secretarial. Gil (2011, p. 18) relata sobre o papel do professor universitário que “[...] clama-se cada vez mais por sua qualificação profissional.”

## 5.2 Formação didática dos docentes de Secretariado Executivo

Além dos cursos de mestrado e doutorado, exigidos pela LDB, a formação didática pode ser complementada por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu*. De tal modo, foram elencados também os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Educação e cursos de pós-graduação *lato sensu* em outras áreas em duas tabelas distintas. Em cada tabela os cursos semelhantes foram agrupados. Essa separação dos cursos de Educação das demais áreas ocorreu em virtude de que possivelmente a formação em Educação pode contribuir para o melhor desempenho docente.

Tabela 7 – Pós-Graduação *lato sensu* em Educação

<b>Curso</b>	<b>Docentes</b>
Especialização em Metodologia do Ensino Superior/ Docência do Ensino Superior/ Didática do Ensino Superior	6
Especialização em Educação à Distância/ Gestão e Docência em EaD	3
Especialização em Docência para Educação Profissional/ Educação Profissional e EJA/ Formação Pedagógica para Professor do Ensino Profissional	3
Especialização em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	1
Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola	1
Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras/ Linguística Aplicada à Língua Estrangeira	2
Especialização em Letras	1
Especialização em Programa Especial para Formação de Professores	1
Especialização em Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração/ Planejamento Educacional e Administração Escolar	2

Fonte: Dados da pesquisa

Os programas de mestrado não têm como foco as disciplinas de caráter didático-pedagógico na sua integralização curricular (GIL, 2011). Assim sendo, a pós-graduação *lato sensu* em Educação pode contribuir significativamente para a formação didática dos professores. Na tabela 7 foram elencados cursos em Metodologia, Didática e Docência do Ensino Superior, Ensino e Aprendizagem, os quais agregam bastante valor à formação didática docente.

Tabela 8 – Pós-Graduação *lato sensu* em outras áreas

<b>Curso</b>	<b>Docentes</b>
Especialização em Gestão Estratégica/Gestão Empresarial	4
Especialização em andamento em MBA - Planejamento e Gestão Estratégica	1
Especialização em Administração de Pessoas/ Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos/ Gestão de Talentos Humanos	4
Especialização em Administração	3
Especialização em Comércio Exterior	2
Especialização em Desenvolvimento Gerencial	2
Especialização em Consultoria Empresarial	1
Especialização em andamento em Consultoria Empresarial	1
Especialização em Turismo e Meio Ambiente	1
Especialização em Organização e Gestão de IES	1
Especialização em Pedagogia Empresarial	1
Especialização em Gestão Secretarial	1
Especialização em Assessoria Gerencial Executiva	1
Especialização em MBA em Gestão da Administração e Marketing	1
Especialização em MBA Executivo em Marketing	1
Especialização em Engenharia de Produção	1
Especialização em Excelência na Gestão Pública	1
Especialização em Ciência Política: Teoria e Prática Política no Brasil	1
Especialização em Estudos Latino-Americanos	1
Especialização em Especialização Gestão da Qualidade Produtividade	1
Especialização em Coordenação de Grupo Operativo	1
Especialização em Arte Integrativa	1
Especialização em Gestão de Eventos	1



Tabela 8 – Pós-Graduação *lato sensu* em outras áreas *continuação*

Especialização em Formação Profissional em Terapia Holística Transpessoal	1
Especialização em Gestão da Comunicação Organizacional e Negócios	1
Especialização em Excelência na Gestão Pública	1
Especialização em MBS - Master Business Secretaries	1
Especialização em PROEJA	1
Especialização em Educação Ambiental	1
Especialização em andamento em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça	1

Fonte: Dados da pesquisa

A formação *lato sensu*, a qual não é exigida por lei para o exercício da docência, configura-se como um processo formativo que possibilita a aquisição de conhecimentos. Perrenoud (2000) relata que é importante o docente administrar sua própria formação contínua. Convergente a essa assertiva, a formação contínua é valorosa a atuação do professor de Secretariado Executivo.

### 5.3 Formação complementar em didática dos docentes de Secretariado Executivo

A formação complementar tem bastante significância para a carreira docente. De tal modo, buscou-se conhecer os cursos extras e atividades de extensão da amostra pesquisada. Foram listados cursos e atividades nas áreas de Educação e Didática.

Tabela 9 – Formação complementar em Educação e Didática

Curso/Atividade	Docentes
Capacitação para tutores – EAD	16
Experiência de Ensino à distância TELUQ: proposições metodológicas	
Administração e planejamento em EAD	
Formação em EAD para professores conteudistas	
Formação de Tutores em EAD	
Tutoria Universitária	
Moodle para Professores: a educação online na UFBA	
Moodle para professores	
Moodle "Recursos e Ferramentas"	
Educação à Distância	
Formação Inicial de Tutores à Distância	7
Capacitação de Professores para o Ambiente Virtual	
Recursos Tecnológicos Aplicados à EAD	
Didática do Ensino Superior	
O Regime Didático da Universidade Federal de Viçosa	
Metodologia do ensino superior	7
Didática e Metodologia do Ensino Superior	
Atualização Didático-Pedagógica	
Oficina pedagógica ferramentas e objetos virtuais	
Ferramentas digitais para o trabalho docente	
Tecnologia da Informação na educação	7
Extensão universitária em Novas Tecnologias Educacionais	
O PREZI como ferramenta tecnológica educacional	

Tabela 9 – Formação complementar em Educação e Didática *continuação*

Estratégia de planejamento educacional	
Planejamento de Aula, Avaliação e Didática	
Novas estratégias para o ensino, além do quadro negro	
A Criatividade no Trabalho Pedagógico no Ensino Superior: Estratégias e ações Possíveis	7
Novas estratégias	
Material Didático	
Capacitação de Professor-Formador	
Formação Docente do Projeto CASA	
Currículo e Formação de Professores	5
Capacitação de Professores	
Metodologia e Didática para o Ensino de Língua Materna e Estrangeira	
Metodologia e Estratégia para o Ensino da Língua Espanhola	
Oficina Pedagógica de Português - Uma visão Multidisciplinar	3
Atualização para Professores Brasileiros de Espanhol	
Competências e Habilidades Aplicadas à Educação Superior	1
Gestão Pedagógica	1
Educação para o Futuro	1
Magistério	1
As transformações societárias e educação	1
Educação de Adultos	1
Sistema de Avaliação do Ensino-Aprendizagem	1
Redes de Conhecimento Interdisciplinares em Ensino	1
Intervenção Extensionista na Educação	1

Fonte: Dados da pesquisa

Na análise da formação complementar, os cursos semelhantes foram agrupados por área de acordo com a compreensão da pesquisadora. Observou-se que do total de 49 docentes, 23 possuem em seu currículo Lattes cursos de formação complementar em Educação ou Didática. Enquanto 26 professores não têm essa formação complementar descritas em seu currículo Lattes.

Entender que a formação complementar em didática pode ser adquirida por meio de cursos e atividades extras e extensão deveria ser uma possibilidade de aperfeiçoamento mais presente na formação docente. A partir dessa compreensão pode-se vislumbrar uma ampla possibilidade de situações formativas que possivelmente virão a somar novos conhecimentos para o trabalho docente. É importante ressaltar que tais possibilidades de atualização permitem ao docente desenvolver capacidades que serão requeridas dele em sala de aula, no entanto, não são suficientes para a construção de todos os saberes pedagógicos. O fato de um docente não possuir atualização deve servir de reflexão e questionamentos acerca dos meios pelos quais eles estão buscando atualizar-se.

A Educação à Distância foi a área que teve o maior número de docentes que obtiveram formação complementar. Percebe-se que tal modalidade de ensino pode também ser utilizada no trabalho docente. Conforme Perrenoud (2000) uma das competências essenciais aos docentes é utilizar novas tecnologias. Foram listados ainda cursos sobre

recursos tecnológicos no trabalho docente.

Contudo, na amostra analisada, não havia nenhum curso de Secretariado Executivo na modalidade de Educação à Distância (EAD). Compreende-se que a tecnologia pode contribuir para o contexto educacional, mas indaga-se, aqui, o quanto as ferramentas usadas para a EAD contribuem efetivamente para o ensino presencial, considerando que os cursos utilizados neste trabalho são todos presenciais. Também muito importante é a didática no processo de ensino e aprendizagem. De tal modo, buscar a formação didática tem sua grande relevância.

Didática e Metodologia do ensino superior constam como a segunda área mais contemplada de formação complementar. Assim sendo, seria interessante que mais docentes buscassem tal embasamento por meio da formação complementar. Gil (2011) relata que a discussão sobre Didática não ocorre com tanta ênfase no ensino universitário, apesar dos estudiosos da educação reforçarem sua relevância. Assim sendo, alguns docentes não consideram a Didática no seu processo formativo.

A participação em eventos também se configura como uma atividade formativa, tendo em vista o caráter científico característico destes. Foram elencados na tabela, os eventos na área de Educação e Didática os quais os docentes de Secretariado Executivo participaram. Esses eventos foram aglomerados por área temática.

Quadro1 – Participação em eventos na área de Educação ou Didática

<b>Temática do Evento</b>
Educação à Distância
Educação Brasileira
Educação
Políticas Públicas para Educação/Ensino Superior
Pedagógica
Formação e Carreira Docente
Pesquisa em Educação
Letras/Língua Estrangeira
Tecnologia na Educação
Ensino Superior
Diretrizes Curriculares
Práticas em Educação
Colóquio/Jornada Paulo Freire
Didática e Prática de Ensino
Temas variados sobre Educação e Formação Docente em um mesmo evento
Outras temáticas correlatas à Educação

Fonte: Dados da pesquisa

Na análise da participação em eventos na área de Educação ou Didática, os eventos foram agrupados por área conforme interpretação da pesquisadora. Assim, do total de 49 docentes, 15 não descreveram em seu currículo Lattes participação em eventos na área de Educação ou Didática. Desse modo, 34 participaram de eventos dessa natureza.

A Didática aliada aos conhecimentos específicos em Secretariado Executivo tem uma grande relevância para o melhor desenvolvimento da prática docente. Nesse sentido, a capacitação adquirida por meio de eventos também tem sua relevância. Seis docentes participaram de eventos de temáticas pedagógicas e três docentes participaram de eventos de temáticas didáticas.

É conveniente indagar-se quais características são indispensáveis para a formação de um bom professor. Assim, ocorre com o Secretário Executivo que educa, que, como qualquer outro profissional que leciona no Ensino Superior, precisa atender a determinado perfil. Esse docente deve ter formação específica na sua área de conhecimento, além de possuir competência pedagógica (FARIAS; REIS, 2008, p.172).

Nesse sentido, compreende-se que a formação didática possibilita que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira mais satisfatória. Tendo em vista que os conhecimentos específicos aliados às habilidades didáticas e pedagógicas tornam o processo educativo e formativo do secretário executivo mais enriquecedor.

Da amostra de 49 docentes, nove não têm nenhuma formação complementar em cursos extras e também não têm participação em eventos em Educação e Didática. A formação é uma busca do docente pelo seu desenvolvimento profissional, por novos conhecimentos os quais serão colocados em prática na sala de aula (LOPES, 2011). Desse modo, compreende-se a importância da formação didática para a carreira docente.

A observação da amostra possibilitou verificar que a maioria dos docentes de Secretariado Executivo está buscando a formação oficial para o exercício profissional. Além disso, alguns docentes buscam a formação didática em cursos de especialização. A capacitação didática também é adquirida por meio de cursos e eventos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação didática dos docentes de Secretariado Executivo constitui-se ainda como um grande desafio, tendo em vista que diante dos dados expostos não se constatou uma ampla formação em didática. Ocorre a busca por formação na área de Educação e possivelmente essa formação contribui para a prática docente. Notou-se, porém, que a formação de caráter didático e pedagógico apareceu em menor quantidade nos dados analisados.

A graduação em Secretariado Executivo tem como modalidade de ensino o bacharelado. De tal modo, esse talvez seja um desafio para o exercício do magistério superior. Diferentemente das licenciaturas o foco do bacharelado não é a atividade docente. Diante disso, o docente de Secretariado Executivo precisa complementar ao seu processo de formação contínua conhecimentos adquiridos por meio de cursos de pós-graduação *lato* e *strictu sensu*, cursos e atividades extras e participação em eventos.

Ressalte-se que uma quantidade significativa de docentes está inserida no contexto da formação *strictu sensu*. Têm-se docentes que já concluíram ou estão cursando tal modalidade de pós-graduação. Contudo, ressalte-se que uma pequena quantidade da amostra ainda não se encontra inserida nesse contexto.

A formação complementar adquirida por meio de cursos, atividades extras e eventos configurou-se como uma importante fonte de aquisição de novos conhecimentos para o aperfeiçoamento docente. Diversos temas relacionados à Educação foram observados nos cursos, atividades extras e eventos nas áreas de Educação e Didática descritos nos currículos dos docentes.

A questão de pesquisa que norteou esse trabalho foi: como os docentes de Secretariado Executivo das Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil buscam formação didática? Os docentes de Secretariado Executivo das Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil buscam formação didática por meio de cursos de pós-graduação *strictu sensu*, especialização *lato sensu*, cursos extras e participação em eventos. O objetivo geral do trabalho foi identificar os meios utilizados por uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil para sua formação didática. De tal modo, identificou-se os meios utilizados por uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil para sua formação didática conforme o objetivo geral desse trabalho.

Dessa maneira, de acordo com o primeiro objetivo específico que foi: i) Identificar as áreas de formação *strictu sensu* de uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil, identificou-se que as áreas de formação *strictu sensu* de uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil são Educação e outras diversas, áreas do conhecimento, dentre elas Administração, Desenvolvimento, Letras e Engenharia.

Conforme o segundo objetivo específico que foi: ii) Conhecer a formação *lato sensu* de uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil, conheceu-se a formação *lato sensu* de uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil, as áreas dessa formação são Educação e também outras áreas, dentre elas Gestão Estratégia, Gestão de Pessoas e Administração.

De acordo com terceiro objetivo específico que foi: iii) Tornar conhecida a formação complementar em didática realizada por uma amostra de docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil, tornou-se conhecida a formação complementar em didática realizadas pelos dos docentes de Secretariado Executivo de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil, que são os cursos e a participação em eventos sobre Educação e Didática.

Diante do exposto, percebe-se que a formação didática precisa ser também inclusa na formação que o docente de Secretariado Executivo adquire em busca da sua constante capacitação profissional. Ressalte-se que a formação didática aliada aos conhecimentos específicos possibilita uma abordagem mais enriquecedora dos conteúdos lecionados nos cursos de Secretariado Executivo, possibilitando assim o melhor desenvolvimento do trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia do ensino superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX Autores Associados, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa, com texto, imagem e som**: um manual prático. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 189-217.

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. A construção do *corpus*: um princípio para a coleta de dados qualitativos. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa, com texto, imagem e som**: um manual prático. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 39-65.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesse do conhecimento – Evitando confusões. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa, com texto, imagem e som**: um manual prático. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 17-36.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 16 set. 2013.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12708&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12708&Itemid=866)>. Acesso em: 10 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Sistema e-MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06 nov. 2013.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Tensões entre formação e docência: buscas pelos acertos de um trabalho. *In*: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas *et al* (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.166-187.

DIAS, Ana Maria Iorio; BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; SILVA, Joelma Soares da; SILVA, Chirley Lima da. **Formação dos docentes em Secretariado das instituições de educação superior do Brasil**. *In*: Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Formação Docente para a Educação Superior, 5, 2013, Teresina. **Anais...**

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

FARIAS, D.S.; REIS, A.C.G. Docência em Secretariado Executivo. **Fazu em Revista**. Uberaba, n.5, p.169-174, 2008. Disponível em: <<http://www.fazu.br/ojs/index.php/fazuemrevista/article/view/61/55>>. Acesso em: 08 set. 2013.

FLICK. Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004

GIL, Antônio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

———. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <[http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_S0034-75901995000200008.pdf](http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901995000200008.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2013.

LOPES, Danielle Mascena. **A Educação em Secretariado Executivo: um estudo sobre a atuação do Secretário Executivo na docência universitária**. 2011. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente**. In: MASETTO, Marcos Tarcisio (Org.). **Docência na Universidade**. São Paulo: Papirus, 1998. p. 9-26.

NÓBREGA, Vanessa Sâmela dos Santos; ADELINO, Francisca Janete da Silva. A inclusão do docente de secretariado executivo em programas de pós-graduação *stricto sensu*: um estudo realizado junto à plataforma *Lattes* do CNPq. Passo Fundo, p. 76-88, n. 8, 2012. **Secretariado Executivo em Revista**. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/3027/2033>>. Acesso em: 09 out. 2013.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

———. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SILVA, Joelma Soares; BARROS, Conceição Maria Pinheiro; SOUSA, Elaine Freitas de. Docência em Secretariado Executivo: a valoração da experiência extraclasse. **Revista Expectativa**. Toledo, v. 9, n. 9, p. 43-60, jan./dez. 2010.



VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Por dentro da didática: um retrato de três pesquisas. *In*: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas *et al* (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.47-59.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.